

## **SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: REFLEXÕES DO PERÍODO PRÉ E TRANSPANDÊMICO DA COVID-19**

### **MENTAL HEALTH AT SCHOOL: REFLECTIONS FROM THE PRE- AND TRANS-RANDEMIC PERIOD OF COVID-19**

### **SALUD MENTAL EN LA ESCUELA: REFLEXIONES DESDE EL PERIODO PRE Y TRANS-PANDÉMICO DE COVID-19**

Liana Maria Ibiapina do Monte<sup>1</sup>  
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior<sup>2</sup>  
Elaine Ferreira do Nascimento<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Este relato de experiência busca apresentar uma prática exitosa no que diz respeito ao campo da saúde mental no contexto escolar por meio da realização do Projeto “Todxs Ouvidos!” da Fiocruz/Piauí. O objetivo geral deste estudo consiste em descrever as estratégias de cuidado em saúde mental no período pré e transpandêmico em uma escola da rede pública do município de Teresina/PI. O projeto conta com a participação de todos os personagens do contexto escolar: funcionários, professores, alunos e seus respectivos pais e/ou responsáveis. Para isto, foi utilizada como recurso metodológico a criação de oficinas em grupo, aplicando dinâmicas vivenciais. Com a chegada da pandemia da Covid-19, o trabalho seguiu com as mesmas estratégias por meio do contato remoto. A experiência apresenta como resultado parcial a importância de levar conhecimentos sobre as formas de adoecimento psíquico para o meio educacional, sensibilizando a todos das consequências dessas enfermidades sobre o sujeito. Além disso, com a ocorrência de ações devido à pandemia, os indivíduos se mostram

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Ademar Rosado (2005), mestrado em Interinstitucional em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2011) e doutorado em Ciências da Educação - Universidad Internacional Tres Fronteras (2018).

Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Piauí - Rua Magalhães Filho 519, Centro/Norte. E-mail para contato: [lianaipiapina@yahoo.com.br](mailto:lianaipiapina@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (Centro Universitário UniFacid / Wyden), Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (1997), Mestrado em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira/ Fundação Oswaldo Cruz (2002) e Doutorado em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira /Fundação Oswaldo Cruz (2007). Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas – PPGPP/UFPI. Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Piauí.

fragilizados diante das situações de contenção do vírus. Propiciar iniciativas como estas na atualidade contribuiu para o desenvolvimento de ressignificações e da resiliência.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Comunidade escolar; Crise sanitária; Resiliência; Bem-estar.

#### **ABSTRACT**

This experience report seeks to present a successful practice in the field of mental health in the school context through the implementation of the project "Todxs Ouvidos!" of Fiocruz/Piauí. The general objective of this study is to describe the strategies of mental health care in the pre- and trans-emergency periods in a public school in the city of Teresina/PI. The project counts on the participation of all the characters of the school context: employees, teachers, students and their respective parents and/or guardians. For this, the methodological resource used was the creation of group workshops, applying experiential dynamics. With the arrival of the Covid-19 pandemic, the work continued with the same strategies through remote contact. The experience presents as a partial result the importance of bringing knowledge about the forms of psychic illness to the educational environment, making everyone aware of the consequences of these diseases on the subject. In addition, with the occurrence of actions due to the pandemic, individuals show themselves to be fragile when faced with situations of virus containment. Promoting initiatives like these today has contributed to the development of resignations and resilience.

**Keywords:** Mental Health. School community. Health crisis. Resilience. Well-being.

#### **RESUMEN**

Este informe de experiencia pretende presentar una práctica exitosa en el ámbito de la salud mental en el contexto escolar a través de la implementación del Proyecto "Todxs Ouvidos!" de Fiocruz/Piauí. El objetivo general de este estudio es describir las estrategias de atención en salud mental en el período pre y trans-pandémico en una escuela pública del municipio de Teresina/PI. El proyecto cuenta con la participación de todos los personajes del contexto escolar: empleados, profesores, alumnos y sus respectivos padres y/o tutores. Para ello, se utilizó como recurso metodológico la creación de talleres grupales, aplicando dinámicas vivenciales. Con la llegada de la pandemia de Covid-19, el trabajo continuó con las mismas estrategias a través del contacto a distancia. La experiencia presenta como resultado parcial la importancia de llevar el conocimiento de las formas de enfermedad psíquica al ámbito educativo, concienciando a todos de las consecuencias de estas enfermedades en el sujeto. Además, con la ocurrencia de acciones debido a la pandemia, los individuos se debilitan frente a las situaciones de contención del virus. La puesta en marcha de iniciativas como éstas contribuye hoy en día al desarrollo de la resignificación y la resiliencia.

**Palabras clave:** Salud mental. Comunidad escolar. Crisis sanitaria. Resiliencia. El bienestar.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o campo da saúde mental adentrou nos mais diversos espaços, tornando-se um assunto com maior possibilidade de discussão e reflexão. Esse fenômeno pode ser explicado por diversas maneiras e razões. Faro *et al.* (2020) relatam o quão é importante não apenas conversar como também buscar a manutenção dessa área da saúde humana. Buscar esses artifícios é dar margem à resolução de demandas e demais questões que possam fragilizar este aspecto do bem-estar dos sujeitos.

Desse modo, a temática passou a entrar nas rodas de discussão de inúmeros lugares sociais, dentre eles, um exemplo de ampla notoriedade, a escola. Essas instituições educacionais têm se mostrado cada vez mais dispostas a permitir espaços de diálogos sobre a saúde psíquica humana.

Conforme Tomé *et al.*, (2017), é bastante comum observar nesses locais debates onde o corpo escolar se debruça a estudar as causas das condições psicológicas que ocasionam em interferências na vida dos sujeitos envolvidos, não apenas da(o)s aluna(o)s. Deste modo, os indivíduos passam a ter contato com termos como ansiedade, depressão, suicídio e afins, em um aprendizado no qual cada um possa materializar no seu dia a dia. Essa informação chega, portanto, como uma forma de autocuidado entre a comunidade acadêmica.

A rotina escolar de todos os envolvidos no processo pode oferecer desgastes à saúde mental, favorecendo também fatores externos que contribuem para a danificação desta relação. Enquanto muitos lidam da maneira como conseguem, outros já possuem uma maior dificuldade, abrindo espaço para diversos adoecimentos. É mais que necessário, portanto, abordar esse fenômeno no ambiente escolar, compreendendo a individualidade de cada um, bem como a compreensão de fatores de risco e de proteção (TENÓRIO *et al.*, 2016).

Baseada nessas e em outras contribuições científicas é que surgem iniciativas educacionais para conter o adoecimento no campo escolar, entretanto, o que toda a literatura e

a sociedade, de um modo geral, esperavam seria o desencadeamento de uma pandemia mortal e destrutora.

Foi assim que, desde 2019, a sociedade lida com a presença do vírus da Covid-19, causando diversas alterações e prejuízos no dia a dia das comunidades. A partir de então, essa nova realidade trouxe à tona diversas crises nos setores, como econômicos, sociais, educacionais, na saúde e afins. Dilacerando desigualdades e proporcionando condições desfavoráveis, a pandemia apresentou o pior para os seres humanos, revelando a faceta de um sistema cruel, desigual e cheio de vulnerabilidades e privilégios (SOUZA, 2020).

A partir de então, por mais que as autoridades sanitárias recomendassem o isolamento social e afins, surgiram estratégias para que alguns setores sociais continuassem ofertando seus serviços. As incumbências escolares viram, então, nas novas tecnologias o mecanismo propício a isso. O que seria a solução de todos os problemas, acabou evidenciando uma nova faceta não pensada anteriormente.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) relatam a dificuldade de docentes e demais profissionais dominarem essas ferramentas tecnológicas, prezando pela qualidade do seu trabalho que se tornou, portanto, uma alternativa de reinvenção rápida e sem margens para erro. Observando também o outro lado deste mesmo cenário, ainda foi possível detectar dificuldades para os alunos e seus responsáveis. Se estes funcionários não estavam adaptados a essas redes de comunicação, os alunos, por máximo que soubessem manusear, nem sempre dispunham dos mecanismos adequados para o estudo.

Desta forma, todos os envolvidos, além de enfrentarem percalços nas atividades escolares, também padecem de questões próprias, que, por meio da pandemia, alertam gatilhos e abrem precedentes para o sofrimento psíquico. Dessa forma, como se trabalhar aspectos da saúde mental na escola dentro do período de pandemia? É exatamente nesse aspecto que se debruça este trabalho. O objetivo geral deste estudo consiste em descrever as estratégias de

cuidado em saúde mental no período pré e transpandêmico em uma escola da rede pública do município de Teresina/PI.

## **METODOLOGIA**

O trabalho consiste em um relato de experiência, do qual, conforme determinado por Daltro & Faria (2019), consiste em uma descrição detalhada de uma ou mais ações de cunho experimental e científico. Essa modalidade permite não apenas a materialização de uma linha teórica como também influencia na construção e aperfeiçoamento das ciências e da sociedade.

Esta experiência ocorre diante de uma parceria da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), seção Piauí, e a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) do município de Teresina/PI. A parceria motivou a criação do Projeto “Todxs Ouvidos!”. A colaboração entre as duas instituições públicas possibilita a construção de ações e intervenções em uma escola pública, abarcando todos os agentes envolvidos no campo escolar: funcionária(o)s, docentes, aluna(o)s, mães, pais e/ou responsáveis. As atividades tiveram início no ano de 2020 e seguem com suas possibilidades de intervenção até o presente momento. O projeto contou com duas intervenções presenciais, com aproximadamente 45 minutos de duração, seguindo a partir de março de 2020 até o momento de quinze ações remotas por meio das redes sociais.

Inicialmente, buscou-se ações de cunho de observação participante, descrita por Minayo (2016) como uma essencial ferramenta para o diálogo e conhecimento com a realidade a qual se pretende investigar e/ou trabalhar. Nas conversas iniciais com a equipe técnica da escola, observou-se a necessidade de promover espaços de discussão sobre assuntos que tangem a saúde mental, como: valorização e busca de sentido da vida, conhecimento sobre os tipos de adoecimento psíquico, ações de acolhimento e prevenção de enfermidades mentais e construção de uma rede de apoio interdisciplinar.

Pensando nisso, a equipe técnica do projeto optou por trabalhar, utilizando como método, a produção de oficinas de cunho de intervenções psicossociais. Conforme Neiva (2010), esse tipo de trabalho visa a interlocução com diversas esferas da constituição dos sujeitos, levando em conta o bem-estar social. A princípio, a autora reitera a necessidade de realizar um levantamento de demandas no local ou grupo a ser trabalhado. Em seguida, se dá a construção e realização dessas intervenções por meio de oficinas de grupo. Para isso, foram utilizadas técnicas vivenciais que permitam a livre expressão dos sujeitos participantes. Essas técnicas foram aplicadas por meio de um facilitador, que explica como se dará o desenvolvimento da atividade para os membros do grupo.

Com o planejamento de ações e descrição das atividades, o projeto iniciou suas ações envolvendo os funcionários que trabalham na referida unidade escolar, contando com a participação média de dez sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O início de um sonho...**

O primeiro contato do grupo do projeto com a escola visou fazer com que todos pudessem estar cientes sobre as novas atividades que entrariam como parte da unidade. A recepção inicial se mostrou calorosa e interessada nos possíveis resultados que essas intervenções poderiam ocasionar.

Após a divulgação na escola, houve, então, a construção da primeira ação em grupo. A mesma pretendia definir com os participantes sobre informações do projeto, sua realização, objetivos e o que se espera de toda iniciativa. A reunião ainda serviu para dialogar um pouco sobre as doenças mentais, discutindo sobre suas definições e sintomatologia, além disso, sobre a importância de conversar acerca desta temática dentro de um ambiente diverso e plural como a escola.

Por muito tempo, as sociedades demonizaram a presença de sujeitos com transtornos mentais. Essas enfermidades significavam não só a falta de aceitação social como propiciaram a exclusão dessas pessoas. Carregando estigmas sociais e religiosos, dialogar sobre isso se tornou um tabu, uma interdição em nossos tempos, algo a ser impensável entre as instituições e serviços de qualidade de vida. As mudanças começaram a ocorrer com os estudos de Karl Jaspers, considerado o pai da psicopatologia, a ciência que estuda os transtornos mentais e sua relação com os seres humanos (DALGALARRONDO, 2018).

No Brasil, outro ponto de destaque neste quesito diz respeito à Reforma Psiquiátrica. Este movimento possibilitou a construção de novas instâncias e formas de cuidado em saúde mental, instaurando outras maneiras de atuação profissional. Deste modo, surgiram instituições que formam, atualmente, uma rede de apoio interligada e gerida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As ações visam, também, proporcionar um atendimento humanitário e coerente dentro das possibilidades terapêuticas individuais (AMARANTE; NUNES, 2018).

A(O)s funcionária(o)s se mostram atentos, confidenciando alguns conhecimentos prévios sobre a temática. Trazer essas informações aumentou a necessidade de discussão, fomentando na quebra e ruptura de alguns estigmas e tabus como significar fraqueza, possuir algum tipo de adoecimento mental ou este tipo de cuidado estar relacionado apenas a quem perdia a razão. Nascimento & Leão (2019) discorrem sobre as problemáticas que envolvem mitos e notícias falsas relacionadas aos transtornos mentais. Essas ideias colaboram não só pela manutenção do preconceito como impede os sujeitos a buscarem ajuda quando preciso, uma vez que o adoecimento psicológico ainda é encarado por pessoas da sociedade de maneira negligente e irresponsável.

O final do encontro ainda contou com uma dinâmica de recreação, em que os sujeitos recebiam características e deveriam atribuí-las a alguma pessoa presente na oficina. Nesse momento, os participantes se mostraram receosos, pois gostariam de compartilhar o mesmo atributo com mais pessoas, evidenciando um contato que todos possuem uns com os outros.

Entendido o objetivo da atividade, a mesma foi encarada de forma leve e divertida, incentivando ao prosseguimento de mais ações futuras do projeto.

O primeiro encontro mostra a afeição dos participantes, deixando explícito a percepção de um grupo coeso. Cohen e Lotan (2017) advertem da necessidade de encontrar essas especificidades ao se trabalhar em um grupo com pessoas distintas. Essa gama de oportunidades viabiliza ações efetivas de cunho educativo, ofertando benefícios inimagináveis a quem se dispõe a participar de tais práticas.

Outro ponto importante e levantado para discussão neste contato inicial diz respeito ao sigilo e ética adotados neste projeto. Os funcionários estiveram a par de atitudes como a confidencialidade das falas utilizadas nas intervenções, salvo para a produção de trabalhos como estes, resguardando a identidade dos participantes. Deste modo, mantém-se a construção de um ambiente livre e favorável à expressão individual, sem a imposição de ações punitivas e a disseminação das conotações pessoais descritas.

A próxima oficina trouxe mais momentos de debate sobre a subjetividade humana. A equipe compreendeu ser necessário falar sobre si mesmo e o quanto nossas emoções, atreladas às vivências cotidianas, podem funcionar como fatores de proteção ou risco à nossa saúde mental.

A primeira dinâmica trouxe respeito à origem do nome de cada um. Os participantes confeccionaram um crachá colocando, além do seu nome, a história por trás do motivo o qual foi designado. Este momento coloca em evidência nossas origens como parte fundamental da construção de quem somos. As identidades de cada pessoa consistem em uma construção de inúmeros fatores. As memórias e vivências são atreladas a símbolos e significados, como a exemplo do meio em que se vive, auxiliando na estruturação de cada ser (GROH, 2019).

Seguindo para a seguinte atividade, o grupo foi convidado a escolher uma palavra que o representassem dentre várias disponíveis como: medo, alegria, tristeza, raiva, rancor, felicidade e afins. Posteriormente, as pessoas foram convidadas a explicarem as razões que



levaram a tal escolha. Neste instante, os participantes relataram dificuldades vivenciadas em sua rotina. Seja por questões familiares ou de outras instâncias, a grande maioria ressaltou o quanto expressar suas emoções é difícil, ocasionando em situações de tristeza e temor. Outros exemplos ilustraram como alguns buscam em sentimentos, como alegria e felicidade, uma nova possibilidade de ressignificar, atribuindo também a eles a capacidade de resiliência.

Falar sobre emoções e sentimentos possui maior relevância do que se imagina. Além de se caracterizar como um componente de importância para a espécie humana, essas reações contribuem para a formação de valores, visões de mundo e, até mesmo, aspectos subjetivos. Propor espaços em que se incentiva a vazão destes aspectos é conhecer a faceta humana, bem como seus sabores. Todos possuem papéis fundamentais, sejam eles considerados positivos ou negativos, pois cada emoção desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano saudável (MIGUEL, 2015).

Por fim, os participantes foram convidados a se juntarem em duplas para realizar um desafio: levar um balão até o alvo sem deixar cair em um intervalo de 30 segundos. Com esta operação, buscou-se refletir sobre os fatores de proteção que podem ser úteis por vivenciar situações que despertem o mal-estar psíquico. Meios como o apoio de pessoas significativas e o próprio trabalho (citado pelos funcionários em suas falas) funcionam como um ótimo mecanismo de cuidado mental. São exemplos como este que potencializam a resiliência necessária para os percalços e adoecimentos presentes, funcionando como uma mola propulsora que sinaliza o bem-estar diante de quadros como de depressão, suicídio e afins (PEREIRA *et al.*, 2018).

Após este segundo encontro, a equipe do projeto se reuniu para o planejamento dos próximos passos das oficinas, entretanto, um novo (e indesejável) convidado entrou na roda de conversa...

**... não deu muito certo.**

A partir de 2020, o mundo saltou os olhos para um novo perigo: o vírus da Covid-19, instaurando, assim, uma pandemia. Diante da rápida disseminação e contágio, milhares de pessoas já perderam suas vidas e, até mesmo, passaram e, em alguns casos, seguem vivenciando por complicações relacionadas à contaminação.

Diante do quadro alarmante que se estabeleceu no mundo, o Brasil ainda enfrenta muitos desafios e percalços. Com, aproximadamente, a morte de 341 mil pessoas (G1, 2021), o país ainda enfrenta uma longa dificuldade de contenção do vírus, baseado em ações de pouco cunho científico, ações negacionistas e de total despreparo das autoridades públicas (CAMPOS, 2020).

Este cenário caótico impossibilitou a continuação das intervenções presenciais deste projeto em consonância com as ações desenvolvidas pelas organizações de vigilância sanitária. Deste modo, a equipe optou por seguir as ações de isolamento e distanciamento social, mantendo os participantes a salvo de aglomerações. Assim, como continuar falando de saúde mental? E como a pandemia pode atrapalhar no processo não apenas de gestão das atividades como no bem-estar de cada um dos membros participantes?

Baseado no uso das novas tecnologias, o projeto reinventou suas ações, direcionando-as para uma rede social que continha todos os participantes. Dessa forma, as atividades seguiam compartilhadas nesse veículo tecnológico por meio de novos instrumentos. Foram discutidas temáticas relacionadas ao estado de humor, mudanças na rotina por conta da pandemia, desejos e sonhos para o futuro, a percepção de si mesmo sobre as novas medidas de segurança sanitárias, como uso de máscaras e afins. Esses debates ocorriam por meio de uma pergunta disparadora, seja ela um vídeo, foto ou questionário. A partir daí, o grupo relatava suas percepções pessoais baseada nesta questão.

O período de pandemia representou um aspecto importante para a abertura das vulnerabilidades humanas. Os sujeitos passaram a estar mais fragilizados por conta das consequências desastrosas ocasionadas pelo vírus e pelas mudanças ocasionadas nas rotinas e

comportamentos sociais. A saúde mental passou a estar debilitada, abrindo precedentes para uma série de adoecimentos. Esses impactos ainda serão sentidos ao longo de todo o processo de cura e retomada da vida humana, produzindo consequências incalculáveis ao psiquismo dos sujeitos (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Durante as ações desenvolvidas virtualmente, os participantes relataram dificuldades em conviver com as mudanças do período pandêmico. A falta de contato com demais familiares e pessoas significativas traziam sentimentos de tristeza e angústia. Até mesmo a falta das atividades laborais presenciais também foi descrita como situações difíceis de lidar. Entretanto, a grande maioria estabeleceu algumas estratégias para contornar esses problemas. Alguns aproveitaram as novas tecnologias para fortalecer o contato com as pessoas às quais tiveram que manter afastamento por conta do isolamento social. A religião também foi citada como um fator de fortalecimento da saúde mental, encontrando nos ritos e costumes de determinada crença o reforço e acalento.

Conforme o estudo de Lima (2020), a pandemia acelerou as formas de sofrimento das pessoas, colocando-as constantemente em risco ao adoecer. Buscar alternativas de ressignificação das dores se tornou uma solução diária e viável nas comunidades. A partir daí, cada indivíduo busca, em determinados mecanismos, a força necessária para a potencialidade da resiliência. A espiritualidade pode ser um exemplo desses fatores que protegem diante a situação caótica vivenciada atualmente.

Ainda neste ponto de trabalho do projeto, a equipe recebeu um chamado da equipe pedagógica da escola. Os docentes acharam necessário um diálogo com alguns estudantes da comunidade escolar, visto que este grupo também se mostrou vulnerável à pandemia durante seus momentos de ensino remoto. Assim sendo, o grupo também direcionou algumas atividades baseadas nas já existentes ao grupo de funcionários. Diante da pouca adesão de parte dos alunos, pensou-se, então, na criação de uma gincana virtual como modalidade de incentivo e promoção de saúde.

O grupo compunha alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, perfazendo um total de aproximadamente vinte alunos que se mostraram dispostos a participar da intervenção. Esses alunos foram divididos em equipes, nas suas respectivas séries, devendo entrar cada uma das atividades da gincana aos sábados. O quadro abaixo descreve as provas realizadas, bem como a pontuação de cada uma, sendo julgada pelos membros do projeto “Todxs Ouvidos!”.

Quadro 1. Provas da “Gincana Virtual – Todxs Ouvidos!”, 2020.

<b>Provas/Equipes</b>	<b>6º Ano e 7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>
Construção de um vídeo em formato de entrevista	9,0	7,5	7,0
Atividades e participações nas tarefas escolares	1,0	6,0	5,0
Dublagem de música	10,0	9,0	7,0
Criação de um projeto escolar	Tarefa não entregue (0,0)	8,0	8,0
Produção de uma comida exótica	6,0	7,0	10,0
Apresentação em traje social	Tarefa não entregue (0,0)	10,0	10,0
Apresentação em traje esporte	Tarefa não entregue (0,0)	10,0	10,0

Fonte: Própria (2021).

Apesar da não presença de todos da turma, a atividade se mostrou bem participativa, encorajando a(o)s aluna(o)s a se dedicarem e se esforçarem o suficiente para realização da

tarifa, culminando na vitória da turma do oitavo ano por uma diferença de apenas 0,5 décimos. Ao final, cada equipe recebeu os respectivos prêmios destinados a cada colocação.

### **O que vamos continuar fazendo?**

Seguindo para mais um ano, os desafios ainda seguem os mesmos. Por mais que a ciência já tenha avançado acerca de soluções com a Covid-19, o risco presente em aglomerações ainda impede a equipe de retornar ao ambiente escolar. Além disso, as escolas públicas municipais decidiram seguir, ainda, com o ensino remoto (PIMENTEL, 2021).

O projeto, então, segue adotando as ações remotas, seguindo com perguntas disparadoras que propiciam discussões entre os participantes. Completando um ano de pandemia, a(o)s sujeita(o)s refletiram, nos últimos encontros, sobre as principais mudanças que ocorreram em si antes da pandemia e agora. Os relatos descrevem o desenvolvimento de uma força que os incentiva a seguir tomando os cuidados necessários e acreditando no potencial de solução deste período. Até porque, como afirmam Zanon *et al.* (2020), o reforçamento de ideias, ações e pensamentos positivos apresentam boa utilidade diante das situações de crises pandêmicas.

Já a última atividade da iniciativa reuniu os professores em uma roda de conversa sobre a saúde mental no ambiente educacional remoto. Os docentes puderam compartilhar experiências e sentimentos advindos deste fenômeno. Isso se deu por meio da dinâmica “teia da medicação”, em que cada um escolhia “receitar” a um outro membro do encontro alguma atitude positiva, uma rede de apoio essencial e afetivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O final desta história certamente não acaba aqui. A equipe do “Todxs Ouvidos!” lida com uma diversidade de sujeitos e subjetividades. Cada uma é afetada de uma forma, constrói bases próprias e segue caminhos distintos, por mais que todos os envolvidos façam parte do mesmo ambiente escolar. Lidar com cada uma delas não é fácil, e muito menos trabalhar uma temática a qual, em pleno século XXI, ainda carrega tabus, interdições e preconceitos.

O que as linhas anteriores descrevem talvez não seja um pouco da totalidade do que se torna vivenciar este trabalho. As ações, os resultados positivos e negativos, sabores e dissabores... tudo isso não é possível ser descrito nem neste artigo e muito menos em uma tese. O que se busca por meio deste escrito, portanto, diz respeito a algo essencial e reiterado por várias literaturas: a necessidade da empatia, do conhecimento e da ajuda. São esses fatores que possibilitam novos olhares de um fenômeno e a mudança de sentido diante de um sofrimento.

A pandemia não só reinventou a equipe como também a mobilizou, até porque toda(o)s a(o)s envolvida(o)s são humanos. O que se espera vai para além de teorias e técnicas, ou seja, o que se espera é a importância do contato e do cuidado humano. Como falado anteriormente, esta história não acaba.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Guimarães Rosa  
Grande Sertão Veredas

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2067-2074, 2018.

CAMPOS, G. W. de S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trab. educ. saúde**, p. e00279111-e00279111, 2020.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

GROH, A. Identidade cultural e o corpo. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 3-22, 2019.

G1 - Portal de Notícias da Globo. **Brasil tem mais de 341 mil mortes por Covid, com 3.733 registradas nas últimas 24 horas**. São Paulo, abril de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/07/brasil-tem-mais-de-341-mil-mortes-por-covid-com-3733-registradas-nas-ultimas-24-horas.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2021.

LIMA, C. de S. **Saúde mental, uso de substâncias e religiosidade dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem frente a pandemia da COVID-19**. 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2020.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 153-162, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis: Vozes, 2016.

NASCIMENTO, L. A.; LEÃO, A. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, n. 1, p. 103-121, 2019.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

PEREIRA, A. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

PIMENTEL, I. SEMEC decide iniciar ano letivo somente com aulas remotas após alta na ocupação de leitos. **Cidade Verde.com**. Teresina, abril de 2021. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/342220/semec-decide-iniciar-ano-letivo-somente-com-aulas-remotas-apos-alta-na-ocupacao-de-leitos>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RONDINI, C. A.; A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **EDUCAÇÃO**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 37, e200063, 2020.

SOUZA, D. de O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2469-2477, 2020.

TENÓRIO, L. P. *et al.* Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, 2016.

TOMÉ, G. M. Quinás *et al.* Promoção da Saúde Mental nas Escolas: Projeto ES´COOL. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 8, n. 1, 2017.

ZANON, C. *et al.* COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

**Artigo recebido em 20 de setembro de 2021.**

**Artigo aprovado em 28 de dezembro de 2020.**